

O COOPERATIVISMO EMPREENDEDOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO ANUÁRIO 2021 DA OCB

AUTORES:

Wladimir Leite Correia Filho. Professor Doutor. Avenida Pedro Teixeira, 725, Condomínio Sunrise, Torre Aurora, Ap. 1304, Dom Pedro. CEP: 69040-901 Manaus/Amazonas/Brasil.

Daniel Knebel Baggio. Professor Doutor. Rua Pedro Américo, 600. CEP: 98700-000 Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil.

Salvio de Castro e Costa Rizzato. Professor Doutor. Avenida São Jorge, 529, Condomínio Le Boulevard, Torre 5, ap. 702. São Jorge. CEP: 69033-000. Manaus/Amazonas/Brasil.

Vando Knob Hartman. Professor Doutor. Rua Marquês de Tamandaré, 994. CEP: 98803-386 Santo Angelo/Rio Grande do Sul/Brasil.

ÁREA TEMÁTICA

III – Información Financiera y no Financiera

PALAVRAS-CHAVES:

Cooperativismo; Empreendedorismo; Empreendedorismo Coletivo Desenvolvimento Econômico, Pandemia COVID-19.

IX Jornada Internacional AECA de Valoración, Financiación y Gestión de Riesgos.

O COOPERATIVISMO EMPREENDEDOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO ANUÁRIO 2021 DA OCB

RESUMO

O tema deste estudo versa sobre os resultados do modelo de negócio cooperativista brasileiro durante o ano de 2020, conforme dados da Organização das Cooperativas do Brasil. Respondendo à pergunta problema deste estudo: O empreendedorismo cooperativo tem trazido desenvolvimento para seus locais, regiões e para o Brasil durante o período de pandemia da COVID-19? A resposta alcançada pela excelência dos resultados das cooperativas foi positiva, apesar da diminuição da quantidade de empresas cooperativadas, houve aumento em todos os outros indicadores, demonstrando que a gestão democrática, planejada e com valores traz muitos bons resultados econômicos e sociais.

INTRODUÇÃO

A segunda década do século XXI tem trazido mudanças substanciais para as pessoas, as empresas, a economia e para a sociedade como um todo. A pandemia da COVID19 ao mesmo tempo que freou as ações na busca de desenvolvimento sustentável, devido ao isolamento social proposto e adotado por líderes políticos responsáveis, a nível mundial, como forma de evitar a propagação e o contágio e que somente no Brasil ceifou a vida de mais de 600 mil pessoas das mais diversas classes sociais, conforme dados do consórcio de imprensa que divulga diariamente em seus diversos canais de comunicação de massa, telejornal e rádio, as atualizações do contágio, das mortes e da vacinação do Brasil. Sonhos, metas, planos foram paralisados o que trouxe uma retração do sistema econômico que pouco a pouco tem buscado voltar ao patamar anterior à essa grave crise.

Empreendedores buscam retomar suas atividades, contribuindo assim para um rápido aumento do desenvolvimento econômico do Brasil, buscando transformar a crise em aprendizado inovador, alcançando mais e melhor resultados por meio do aumento da qualidade de produtos e serviços, da eficiência nos processos e da eficácia das suas ações, valendo-se de modelos de gestão inovadores, buscados junto àqueles que por competências aprendidas e desenvolvidas tem se tornado referência.

Nesse sentido este artigo busca responder ao seguinte questionamento: como o empreendedorismo cooperativo reagiu no que tange ao desenvolvimento local, regional e nacional, durante o período de pandemia do COVID-19, no ano de 2020? Para responder a esta pergunta foi utilizado o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021 que apresenta os resultados das cooperativas brasileiras no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. O objetivo principal do presente estudo foi o de realizar uma análise dos resultados das cooperativas ativas, registradas até 31/12/2020 junto à Organização das Cooperativas do Brasil – OCB, de forma a reforçar o cooperativismo como modelo de empreendedorismo coletivo de sucesso. Para atingirmos tal resultado o presente artigo se valeu do entendimento sobre cooperativismo, empreendedorismo e do empreendedorismo coletivo, e de descrever os principais resultados constantes do anuário.

A relevância do presente estudo se demonstra pelo modelo de negócio exitoso que pode ser replicado em todas as regiões e que tem gerado emprego e renda aos participantes, além de promover o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional, conforme os resultados apresentados no estudo. O cooperativismo ainda é um tema pouco estudado pela academia em particular quando se vincula ao empreendedorismo que é um tema emergente nesse novo momento de reconfiguração e inovação econômico e social.

Fundamental também é que pesquisadores das mais diversas vertentes sociais possam estudar, entender e promover o cooperativismo como caso de sucesso e que dessa forma instigue outros a entender que o empreendedorismo cooperativo deve ser incentivado para distribuir de forma mais justa a renda nacional.

O artigo se estrutura da seguinte forma: após esta Introdução, se apresenta na parte 1 o referencial teórico que embasa o presente estudo, apresentando o cooperativismo, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o empreendedorismo e o empreendedorismo coletivo. Posteriormente, na parte 2, mostra-se a metodologia empregada. Na parte 3 são apresentados os dados da pesquisa e feitas análises. Por fim na parte 4 tem-se as conclusões.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte são apresentados conteúdos teóricos que embasam o presente estudo com o fim de permitir as análises dos dados apresentados.

1.1 Cooperativismo

As cooperativas são formadas por empreendedores que de forma organizada buscam transformar a sua realidade por meio do desenvolvimento de uma oportunidade identificada no mercado.

O cooperativismo é um modo pelo qual paradigmas capitalistas são transformados, dentre esses a centralização do poder decisório e a remuneração justa pelos resultados alcançados por meio das ações empreendedoras coletivas.

Para Kaiser et al (2016) os ideais cooperativistas contemporâneos denotam inspiração estratégica e organizacional na construção de alternativas viáveis na busca de vantagens competitivas.

As cooperativas são sociedades específicas que buscam alavancar o desenvolvimento social por meio do exercício de atividade econômica, havendo leis específicas que regem o modelo que busca o desenvolvimento mais justo e igual. é também um modelo centrado em valores como ética e democracia. Também é um modelo inovador, desde sua formação e por sua gestão, valendo-se dos resultados individuais que serão somados de forma sinérgica para o alcance de mais e melhores resultados, necessitando ser mais conhecidos e divulgados. (RIBEIRO e ALVES, 2010).

Zucatto (2015) citando autores como Pinho (1977) e Pedrozo (1993) afirma que o cooperativismo enquanto movimento procura promover um sistema de produção, repartição e consumo, no qual o sujeito assenta-se no tripé associado-usuário-empresário. E as

cooperativas são organizações que possuem como objetivo principal realizar atividades econômicas que favoreçam o bem-estar e o progresso econômico dos seus membros.

As cooperativas são uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sócio laboral, sendo considerada também como um novo modelo de desenvolvimento, mais humano e inclusivo na visão de Morais e Bacic (2018). Afirmam ainda, esses mesmos autores, que esses tipos de empresas são modelos de desenvolvimento no qual o controle é realizado pelos próprios beneficiados, por meio de ações coletivas e de empoderamento, favorecendo desta forma o crescimento do ecossistema inovador e autossustentável.

No Brasil e em muitos países, a Economia Social e Solidária - ESS vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sócio laboral. Para muitos, pode ser considerada também como um novo modelo de desenvolvimento, mais humano e inclusivo.

De forma geral, a Economia Social e Solidária - ESS pode ser definida como “um conceito que se refere a empresas e organizações, em particular cooperativas, sociedades de benefício mútuo, associações, fundações e empresas sociais, que especificamente produzem bens, serviços e conhecimentos, enquanto persegue objetivos econômicos e sociais e promove a solidariedade.” (Borzaga, Salvatori & Bodini, 2017, tradução nossa). Alvarez (2018, p. 6) bem sintetiza a ESS como um conjunto de práticas socioeconômicas que “combinan la empresarialidad cooperativa con la asociación de personas en busca de satisfacer necesidades”. (MORAIS e BACIC, 2018, p.11).

As cooperativas além de gerar emprego e renda são responsáveis pelo desenvolvimento local sustentável, apoiando o consumo, a capacitação; o microcrédito; etc.

Para crescer ainda mais seu poder de influência as cooperativas têm se organizado em redes, buscando parcerias e representatividade de modo a também participarem das instâncias macrossociais de deliberação e decisão nos setores econômico, social, ambiental, legal, dentre outros. Uma dessas instâncias é a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB que será tratado na próxima parte deste trabalho.

1.2 Organização das Cooperativas do Brasil - OCB

Segundo o site da própria instituição www.ocb.org.br a OCB é a entidade que congrega todas as Cooperativas brasileiras, de todos os ramos, promovendo o cooperativismo junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e representa o movimento dentro e fora do país.

A OCB é uma entidade privada que representa formal e politicamente o sistema nacional, integra todos os ramos de atividade do setor e mantém serviços de assistência, orientação geral e outros de interesse do Sistema Cooperativo. Fixa as diretrizes políticas do Sistema Cooperativo, mantém cadastro das sociedades cooperativas de qualquer grau e objeto social, promove, acompanha e faz cumprir a autogestão das entidades constituintes do Sistema Cooperativo, integra e classifica as cooperativas por ramo de atividade, incentiva a produção de conhecimentos aplicados ao desenvolvimento funcional e organizacional das cooperativas, promove a divulgação do cooperativismo e a defesa judicial e extrajudicial dos direitos individuais homogêneos, coletivos e interesses difusos do Sistema Cooperativo.

A OCB também exerce a representação sindical patronal das cooperativas, assumindo todas as prerrogativas de Confederação Patronal, indica representantes para cargos em órgãos públicos ou privados, nacionais ou internacionais, estabelece parâmetros e arrecada a contribuição cooperativista e mantém relações de integração e intercâmbio entre os ramos e órgãos cooperativistas do País e do exterior. A instituição também desenvolve produtos e serviços de orientação técnica para contribuir com a sustentabilidade das cooperativas.

A sua missão é de promover um ambiente favorável para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras, por meio da representação político-institucional.

Desta forma, esse modelo de negócios, se consolida como transformador, buscando um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades de desenvolvimento econômico e social, por meio da produtividade, sustentabilidade e inovação, sendo uma vertente empreendedora de sucesso.

1.3 Empreendedorismo

O empreendedorismo é a mola propulsora da economia mundial. É por meio da ação empreendedora que comércio, indústria e serviços buscam atender aos desejos e necessidades dos públicos.

Oliveira et al (2016) com base nos estudos de Steveson e Jarillo (1990) classifica o empreendedorismo em três linhas. A primeira é formada por economistas cujo interesse concentra-se nos resultados das ações empreendedoras; a segunda é constituída por psicólogos e sociólogos e enfatiza o empreendedor como indivíduo, analisando seu passado, suas motivações, seu ambiente e seus valores; e a terceira linha é estabelecida por administradores e busca conhecer suas habilidades gerenciais e administrativas, a forma como conseguem atingir seus objetivos, suas metodologias, técnicas e ferramentas, o processo de tomada de decisão e a forma de resolver problemas.

Quando se aborda o empreendedorismo, a perspectiva utilizada com maior frequência é a econômica com foco na promoção da inovação e no que Joseph Schumpeter chamou de “destruição criativa” podendo se dar por meio de novos produtos, novas fontes de matérias-primas, desenvolvimento de novos processos, acesso a novos mercados ou novas formas organizacionais, transformando-se no ‘motor econômico’ da sociedade. O empreendedor é visto como alguém que capta e sabe aproveitar chances de lucros, prospecta ocasiões para potencializá-los, visualizando oportunidades onde outros não as identificam. (ZUCATTO,2016).

“O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (HISRICH e PETER, 2004, p. 33 apud BAGGIO e BAGGIO, 2014, p.26).

Vancini (2015, p. 18), diz que o empreendedorismo é “um processo no qual se realiza algo criativo e inovador tanto na criação quanto na transformação ou reformulação de processos ou produtos, a fim de agregar valor gerando assim riquezas tanto para pessoas quanto para a sociedade.”

Para que o empreendedorismo prospere é de fundamental importância que se gerem condições favoráveis para a viabilidade e a sustentabilidade dos negócios e isto envolve aspectos internos e externos.

No aspecto interno devem os empreendedores fortalecer as capacidades dinâmicas de modo que conforme a definição de Teece (1997 apud MEIRELES e CAMARGO, 2014) sejam capazes de integrar, construir e reconfigurar competências externas e internas em ambientes de mudança rápida. Quanto ao aspecto externo a atenção dos empreendedores deve ser dirigida para sentir o contexto do ambiente; aproveitar oportunidades; e gerenciar ameaças e transformações.

Wang e Ahmed (2007 apud MEIRELES e CAMARGO, 2014) afirmam que são três as capacidades dinâmicas: (a) capacidade adaptativa (habilidade da empresa em identificar e capitalizar as oportunidades emergentes de mercado); (b) capacidade absorptiva: habilidade da empresa em reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais); e (c) capacidade de inovação (habilidade da empresa em desenvolver novos produtos e mercados por meio da orientação do alinhamento estratégico para comportamentos e processos de inovação).

Para que o empreendedor consiga atingir suas metas e objetivos deve se valer de suas características mobilizadoras que para a ENDEAVOUR (2015) são:

- Otimismo: sempre ver e esperar o melhor. Sempre acreditar que vai dar certo.
- Autoconfiança: o empreendedor precisa acreditar em si mesmo, em seus talentos e opiniões.

- Coragem para aceitar riscos: um empreendedor precisa lidar bem com riscos.
- Desejo de protagonismo: desejo de ser reconhecido, tomar as rédeas da sua vida e ser pleno.
- Resiliência e perseverança: não desistem facilmente. Superam desafios e vão até o fim.

1.3.1 Empreendedorismo Coletivo

O empreendedorismo coletivo busca criar negócios sustentáveis que tragam melhorias na geração de emprego, renda e na qualidade de vida dos participantes.

O empreendedorismo coletivo é representado por maneiras de associativismo e por organizações de estrutura em redes, empresa familiar, parcerias, cooperativas, franquias, organizações virtuais (JOHANNISSON, 1998; SCHMIDT; DREHER, 2008 apud SANTOS, 2000, P.17).

Zucatto (2015,) diz que o empreendedorismo coletivo se evidencia por ações associativas cujos objetivos geralmente possuem orientação econômica e que as temáticas da cooperação, cooperativismo, intercooperação e empreendedorismo cooperativo apresentam conexão com a temática da sustentabilidade.

Diaz-Foncea e Marcuello (2013) afirmam que o empreendedorismo cooperativo, possui dois aspectos. O primeiro está no processo de empreender para criar a cooperativa (negócio); e o segundo está no senso de identidade entre os empreendedores, que se utilizam da forma organizacional da cooperativa para começar um novo negócio. Desta forma o empreendedorismo cooperativo é formado por um grupo de pessoas que se unem para formar uma cooperativa (negócio), fazem a sua gestão, são proprietários e assumem riscos que este negócio possa apresentar.

O empreendedor coletivo fundamenta-se, portanto, em uma configuração de interesses múltiplos e inter-relacionadas de autoridade, aparelhadas de maneira que todos os membros participem da gestão estratégica da cooperativa, fortificados pelos princípios que os uniram. Atentando para que todos os membros estejam envolvidos e não descuidem dos princípios da organização de natureza cooperativa (OLIVEIRA, 2013).

O empreendedorismo coletivo pode ser representado por organizações de estrutura em redes, empresa familiar, parcerias, cooperativas, franquias, organizações virtuais, intraorganizacionais pela formação de grupos e equipes. (JOHANNISSON, 1998 apud OLIVEIRA, 2013).

Diversos autores relacionam a economia social com o empreendedorismo coletivo. (CONNELL, 1999; SINGER, 2000; LÉVESQUE, 2004; RODRIGUES, MALO, 2006; apud OLIVEIRA, 2013).

Rodrigues e Malo (2006 apud OLIVEIRA, 2013) definem empreendedorismo coletivo como sendo o conjunto de atores que participam dos processos de formação e das orientações estratégicas da organização, com orientação e propriedade coletiva. E, relacionam o conceito de empreendedor coletivo à governança, que vem ao encontro do princípio que trata da gestão democrática, e essa estrutura de governança deve ser conduzida pela visão do projeto associativo, bem como, pela missão da organização e pelos valores dos membros da cooperativa.

Outro fator de grande relevância no empreendedorismo coletivo a formação de redes cooperativas que podem evoluir para a cooptação visto que os participantes agem de forma integrativa e solidária, buscando alcançar vantagens competitivas compartilhadas, por meio da redução ou eliminação de problemas, gerar maior e melhor capacitação dos colaboradores e gestores, aproveitar oportunidades de mercado, desenvolvendo suas capacidades dinâmicas de assimilação, absorção e inovação.

2. METODOLOGIA

A metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador irá chegar ao seu objetivo. É o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber. Para o presente estudo o pesquisador se valeu do interpretativismo, visto que, o fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldado pela maneira como ambas as partes se interagem, ambos influenciados pelas estruturas macro; além disso, deve-se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e o fenômeno estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado.(SANTANA e SOBRINHO, 2007)

Quanto a abordagem foi uma pesquisa quantitativa, baseado em dados secundários coletados pela Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e publicadas em seu anuário 2021.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um

fenômeno, as relações entre variáveis, etc.
(FONSECA, 2002, p. 20)

Quanto à natureza é uma pesquisa aplicada pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para Fonseca (2002,) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

O mesmo autor diz que a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados trabalhados foram publicados no Anuário do Cooperativismo Brasileiro ano 2021 da Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e retratam todas as cooperativas devidamente registradas e legalizadas nessa instituição representativa do setor. Esses dados são os resultados alcançados em 2020 e são comparados aos resultados do ano anterior 2019.

Conforme mencionado nas referências bibliográficas as cooperativas são sociedades que buscam alavancar o desenvolvimento social por meio do exercício de atividade econômica, é um modelo inovador, que busca por meio da sinergia das ações dos seus associados mais e melhores resultados.

As cooperativas além de gerar emprego e renda são responsáveis pelo desenvolvimento local sustentável, apoiando o consumo, a capacitação; o microcrédito; etc.

Segundo a OCB (2020) quanto à geração de empregos houve um aumento de 6% frente ao ano anterior, enquanto houve uma taxa média de desocupação no Brasil de cerca de 13,5%, números que comprovam o excelente resultado das cooperativas no período de enorme dificuldade econômico, financeira e social. Outro dado destacado pelo relatório é que houve no ano de 2020 uma redução de 8,4% na quantidade de cooperativas, saindo de 5.314 em 2019 para 4.868 em 2020 em muitos segmentos diferentes, como no mercado financeiro, na agropecuária, na área da saúde, da educação, na geração e distribuição de energia, no

turismo, na atividade mineradora, no transporte, no setor habitacional e de consumo. Essa diminuição é explicada por movimentos de mercado que buscaram ganhos de eficiência e escala com redução de custos o que levou a fusões e incorporações no ano de 2020, fazendo com que fosse possível enfrentar a pandemia do COVID-19 que se alastrou mundialmente.

Outro destaque apresentado no relatório é que do total de cooperativas existentes em 2020, continuam firmes no seu mister a mais de 20 anos cerca de 2442 cooperativas que em sua maioria foram constituídas em momentos de adversidade e escassez de recursos. E há mais 1192 cooperativas que têm de 10 a 20 anos de tempo de atuação. Esses números são muito relevantes considerando que no Brasil 47% das empresas não sobrevivem após o quinto ano de fundação, segundo dados da própria OCB e que vão na mesma direção de pesquisa divulgada pelo SEBRAE/SP (2014), onde esse número aumenta para mais de 50%, sendo a principal causa a falta de planejamento.

A OCB aponta para um total de 4.868 cooperativas operando no Brasil, sendo que 57,5% estão sediadas nos estados que das regiões Sul e Sudeste. Enquanto as regiões Norte e Centro Oeste apresentam os menores resultados quantitativos, representando 15,7%, e a região nordeste tem 26,8% das cooperativas brasileiras.

Outro dado muito relevante do estudo realizado mostra que 17.237.780 brasileiros são cooperativados e além de gerarem renda para si próprios e suas famílias geram mais 455.095 outros empregos diretos. Os estados da região Sul-Sudeste respondem por mais de 80% dos cooperativados e o estado do Paraná é o que mais gera empregos diretos com cerca de 26% de funcionários fora do quadro de cooperativados.

Segundo a OCB (2021) a palavra de ordem do ano de 2020 foi adaptação e dessa forma o cooperativismo conseguiu inovar e se reinventar, diante de um quadro mundial tão difícil, apresentando resultados superiores aos modelos tradicionais de negócios, transformando a realidade dos brasileiros por meio da geração de emprego, renda, levando progresso e melhoria na qualidade de vida de todos os estados brasileiros.

Esses resultados são agora apresentados na figura 1 por unidade federativa do Brasil de modo que se possa ter uma visão holística da relevância do sistema cooperativo brasileiro, mostrando o engajamento das pessoas e a força de vontade para mudar o ambiente em que estão instalados.

Os estados com maior número de cooperativas são Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Juntos esses estados possuem 2218 cooperativas ou seja 45,6% do total do país.

Já os estados com maior número de cooperados, são, pela ordem: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Juntos totalizam 13.884.406 cooperados, que representam 80,5% do total Brasil.

FIGURA 1 – Cooperativismo por unidade federativa.



NÚMEROS DO COOPERATIVISMO POR UF

| ESTADO | COOPERATIVAS | COOPERADOS | EMPREGADOS |
|---------------------|--------------|-------------------|----------------|
| Acre | 62 | 12.420 | 578 |
| Alagoas | 66 | 31.229 | 3.172 |
| Amapá | 73 | 2.455 | 94 |
| Amazonas | 75 | 9.603 | 829 |
| Bahia | 200 | 258.453 | 2.881 |
| Ceará | 111 | 91.771 | 9.058 |
| Distrito Federal | 73 | 227.233 | 2.252 |
| Espírito Santo | 106 | 498.108 | 9.619 |
| Goiás | 232 | 301.108 | 12.843 |
| Maranhão | 55 | 33.424 | 836 |
| Mato Grosso | 162 | 679.919 | 9.723 |
| Mato Grosso do Sul | 68 | 324.337 | 5.243 |
| Minas Gerais | 756 | 2.074.886 | 46.689 |
| Pará | 232 | 100.723 | 3.414 |
| Paraíba | 101 | 64.684 | 3.130 |
| Paraná | 223 | 2.452.995 | 117.922 |
| Pernambuco | 157 | 159.309 | 6.218 |
| Piauí | 90 | 11.165 | 591 |
| Rio De Janeiro | 414 | 184.989 | 9.612 |
| Rio Grande do Norte | 127 | 68.896 | 2.100 |
| Rio Grande do Sul | 434 | 3.295.177 | 62.665 |
| Rondônia | 67 | 262.929 | 4.177 |
| Roraima | 49 | 3.808 | 135 |
| Santa Catarina | 252 | 3.032.344 | 74.025 |
| São Paulo | 614 | 3.029.004 | 65.595 |
| Sergipe | 40 | 14.495 | 731 |
| Tocantins | 29 | 11.816 | 963 |
| Total | 4868 | 17.237.280 | 455.095 |

Fonte: Sistema OCB, Sou.Coop, 2020.



Fonte: Sistema OCB. Sou.Coop, 2020 disponível em <https://www.ocb.org.br>

Relevante a menção à visão de Morais e Bacic (2018) ao afirmar que cooperativas são uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sócio laboral, sendo considerada também como um novo modelo de desenvolvimento, mais humano e inclusivo.

Os números apresentados na figura 1 mostram o quanto os autores acima mencionados estão corretos e confirma a percepção de Zucatto (2015) em que o cooperativismo procura promover um sistema de produção, repartição e consumo, no qual o sujeito assenta-se no tripé associado-usuário-empresário.

São vários os ramos de atividades do cooperativismo, abaixo são apresentados os dados dos resultados alcançados em 2020.

FIGURA 2 – Cooperativismo por ramos de atividade.



Números do cooperativismo por ramo

| | AGROPECUÁRIO | CONSUMO | CRÉDITO | INFRAESTRUTURA | SAÚDE | TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS | TRANSPORTE | TOTAL |
|--------------|--------------|-----------|------------|----------------|---------|---------------------------------------|------------|------------|
| COOPERATIVAS | 1.173 | 247 | 775 | 246 | 758 | 685 | 984 | 4.868 |
| COOPERADOS | 1.001.362 | 2.108.756 | 11.966.563 | 1.481.493 | 409.175 | 180.074 | 89.857 | 17.237.280 |
| EMPREGADOS | 224.477 | 14.427 | 79.121 | 7.336 | 116.559 | 8.714 | 5.461 | 455.095 |

Fonte: Sistema OCB, Sou.Coop, 2020.



Fonte: Sistema OCB. SouCoop, 2020 disponível em <https://www.ocb.org.br>

Considerando os 7 ramos do cooperativismo brasileiro, a saber: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho produção de bens e serviços, e transportes. O ramo que mais possui cooperativas é o agropecuário com cerca de 24% do total sendo

responsável por 49% dos empregos gerados diretamente, enquanto as cooperativas de crédito são as que têm maior número de cooperados correspondendo à 69% do total apresentado.

Baggio e Baggio (2014) afirmam que o papel do empreendedorismo envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade.

O cooperativismo é um modelo que promove essas mudanças, quebrando paradigmas, promovendo a inovação, criando negócios sustentáveis que tragam melhorias na geração de emprego, renda e na qualidade de vida dos participantes.

Os 17.237.280 cooperados em 2020 representa um acréscimo de 11%, comparado com o ano anterior, de pessoas que buscam no cooperativismo construir um mundo melhor. E desse total 40% são mulheres que cresceram 2% de um ano para o outro, sendo que no setor de saúde as mulheres são 53% dos cooperados. Isto reforça que esse é um modelo de negócio interessante para a geração de renda do brasileiro e para o aumento da participação feminina na economia e na sociedade, e na prática do empreendedorismo coletivo.

Os resultados apresentados pelas cooperativas no ano de 2020 consolidam o modelo de empreendedorismo coletivo como inovador e gerador de desenvolvimento econômico, conforme descritos na figura 3.

De acordo com os dados publicados pelo anuário 2021 da OCB o cooperativismo brasileiro está crescendo de maneira sólida. Houve uma distribuição de sobras, o que corresponde ao lucro nos outros tipos de empresas, de 23 bilhões de reais, representando um aumento comparado ao ano de 2019 de 55% valor muito representativo na economia do Brasil.

Relevante também o acréscimo de 32,6%, comparado com o ano anterior de 2019, no ativo total, ou seja, em todos os bens e direitos que podem gerar dinheiro no futuro das cooperativas. Quanto ao ativo imobilizado que são os bens necessários à manutenção das atividades da cooperativa no ano de 2020 representou 58,6 bilhões de reais um percentual de 11% a maior comparado com 2019.

E da mesma forma o aumento de 15%, também comparado ao ano anterior de 2019, no patrimônio líquido, que corresponde à riqueza de uma empresa, aquilo que realmente pertence aos seus acionistas no caso aos cooperativados.

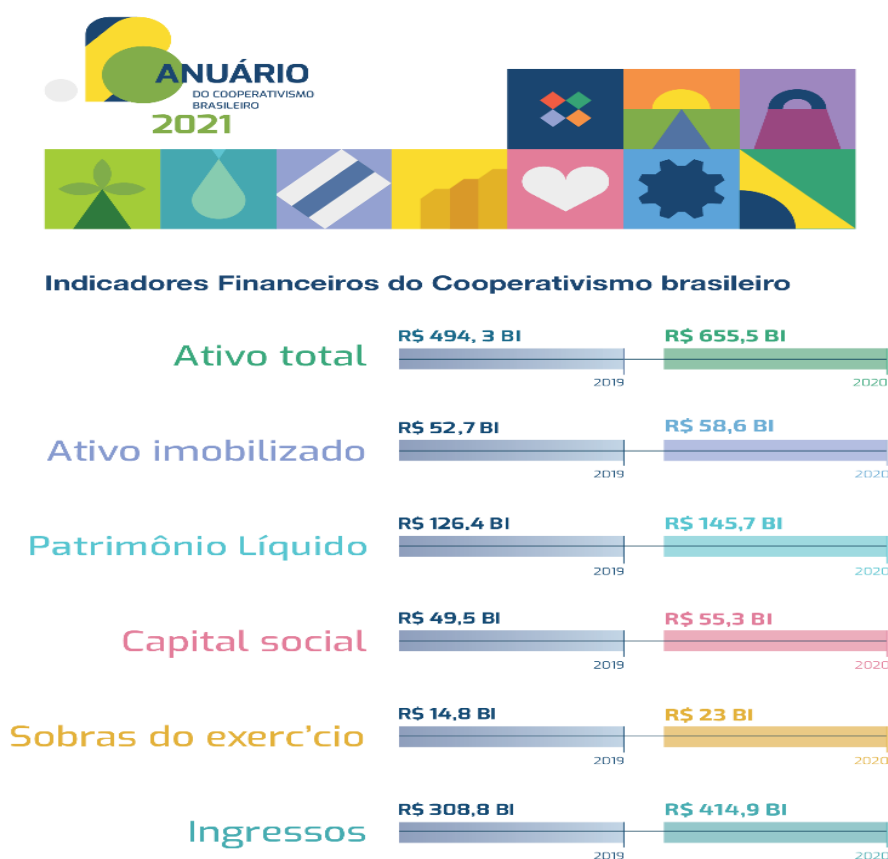
O capital social das cooperativas de igual forma foi acrescido em relação ao ano anterior em 11,7% chegando ao valor subscrito em quotas partes pelos cooperativados em 55,3 bilhões de reais.

E houve ingressos, ou seja, receitas e ganhos, bem como demais rendas e rendimentos decorrentes dos atos cooperativos no valor de mais 106 bilhões de reais.

Esses dados mostram o quanto de eficiência, trabalho, dedicação, persistência e metas tem feito com que as cooperativas tenham um papel cada vês mais relevante para o desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Uma gestão estratégica baseada em orientação e propriedade coletiva, centrado em valores como ética e democracia são características das cooperativas e podem ser fatores de sucesso.

FIGURA 3 – Indicadores financeiros



Fonte: Sistema OCB, Sou.Coop, 2020.



Fonte: Sistema OCB. SouCoop, 2020 disponível em <https://www.ocb.org.br>

Outro ponto a se destacar é que esses resultados são alcançados a partir do desenvolvimento das capacidades dinâmicas das cooperativas que permitem estar em constante assimilação de novas informações, por meio de capacitações, para melhoria constante dos processos, como também de possuírem estruturas abertas, flexíveis de modo

a estarem prontas para adaptar às novas situações, tais como a crise pandêmica COVID-19 e desta forma inovar com foco no cliente final, proporcionando a esses satisfação de suas necessidades e desejos e trazendo como resultado, números expressivos de crescimento econômico como os que foram apresentados neste estudo, fruto do empreendedorismo coletivo desenvolvido por esse modelo de negócio.

4. CONCLUSÕES

Respondendo à pergunta chave deste artigo os dados coletados e apresentados aqui demonstram claramente que o empreendedorismo cooperativo tem reagido positivamente e trazido desenvolvimento para seus locais, regiões e para o Brasil nesse período de pandemia do COVID-19.

As cooperativas no ano de 2020, momento em que a crise pandêmica estava em seu pico, foram responsáveis por quase meio milhão de empregos gerados diretamente, um aumento de 6% frente ao ano anterior. Indo ao encontro do que apregoa Bacic (2018) que as cooperativas são uma alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sócio laboral.

Outro fator a se destacar é o resultado financeiro das cooperativas no ano de 2020 onde houve aumento na distribuição das sobras do ano, no ativo total, no ativo imobilizado, no patrimônio líquido, no capital social e nos ingressos.

Como mencionado por Ribeiro e Alves (2010) a sinergia dos cooperados e da gestão favorece o alcance de mais e melhores resultados, alavancando por meio do exercício da atividade econômica o desenvolvimento social.

Os expressivos resultados alcançados pelas cooperativas brasileiras no ano de 2020 confirmam que o modelo de negócio de empreendedorismo coletivo é uma grande alternativa para o desenvolvimento econômico e social sustentável para o Brasil. E é por meio da gestão estratégica e organizacional que as cooperativas alcançam vantagens competitivas conforme, Kaiser et al (2016).

Contando com o suporte da OCB as cooperativas tendem a se desenvolver de forma sustentável e é relevante que os modelos exitosos possam servir como referência para outras cooperativas de modo que essas também alcancem mais e melhores resultados. O anuário publicado pela OCB é uma grande fonte de informação que permite aos cooperados, aos gestores, aos pesquisadores, acadêmicos e todos os outros interessados conhecerem e divulgarem os resultados cada vês mais exitosos do modelo de negócio de empreendedorismo coletivo.

A visão de Hisrich e Peter (2004) que foram discutidas por Baggio e Baggio (2014) em que o empreendedorismo não apenas busca o desenvolvimento econômico, mas também inovar na estrutura do negócio e da sociedade, alicerçam a ação das cooperativas que servem como modelo de quebra de paradigmas e busca de melhores resultados.

Gestão democrática, planejamento, valores são algumas das lições que o cooperativismo traz para o ambiente de negócios.

O presente trabalho não tem a pretensão exaurir o tema, mas sim de ser um motivador para que outros mais possam tratar desse tema que possui uma ampla cadeia de possibilidades de avaliação, tais como o trabalho em rede, a coopetição, o uso das capacidades dinâmicas, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

BAGGIO, Adelar F., BAGGIO, Daniel K. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014. – Disponível em <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/612/522>. Visualizado em 16/nov/2021.

DIAZ-FONCEA, M.; MARCUELLO, C. **Entrepreneurs and the context of cooperative organizations: A definition of cooperative entrepreneur**. Canadian Journal of Administrative Sciences, 30(4):238-251. 2013. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cjas.1267/full>. Acesso em: 12/nov/2021.

ENDEAVOR BRASIL. **O que é Empreendedorismo: da inspiração à prática**. 2015. Disponível em <https://endeavor.org.br/tudo-sobre/empreendedorismo>. Visualizado em 10/dez/2021.

FORGIARINI, Deivid Ilecki; ALVES, Cinara Neumann; MENDINA, Heitor José Cademartori. **Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC. Edição Especial 01/2018 ISSN: 2359-0432. DOI: 105902/2359043230509 Colégio Politécnico da UFSM, Santa Maria - RS

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fcursorpgdr%2FdownloadsSerie%2Fderad005.pdf&clen=910341&chunk=true> Visualizado em 16/dez/2021.

KAIZER, Camila da Rocha; PELEGRINO, Diego da Silva; PEIXOTO, Maria Augusta Dias. **Cooperativas do Paraná: uma abordagem histórica**. Revista Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.9, n. 6, 2016.

MEIRELES, Dimária S.e CAMARGO, Álvaro A. B. **Capacidades Dinâmicas: o que são e como identificá-las?** Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>. Rio de Janeiro, v. 18, Edição Especial, art. 3, pp. 41-64, Dezembro 2014. Visualizado em 14/nov/2021.

MORAIS, L. P.; BACIC, M. J. **Cooperativas modernas no sistema dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ods): a importância do ecossistema de empreendimento solidário.** In: Annual Chayanov Meetings, 2018, Moscou. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329016683>. Acesso em: 13/dez./2021.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **Anuário Sou.Coop.** 2021. Disponível em <https://www.ocb.org.br>. Visualizado em 21/12/2021.

OLIVEIRA, Inara R.; CAMARGO, Mário R.; FEIJÓ, Marianne R.; CAMPOS, Dinael C.; GOULART JÚNIOR, Edward. **Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos.** Rev. Interinst. Psicol. vol.9, no.2, Juiz de Fora / Minas Gerais, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983. Acesso em 16/dez/2021.

OLIVEIRA, Nilza. D. A. **Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercorporativos: sistemas creditag e cooperativas de produção agrícola em Rondônia.** 2013. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69721/000874792.pdf?sequence=1&isAlloWed=y> Visualizado em 15/dez/2021/

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. www.ocb.org.br Visualizado em 03/dez/2021.

SANTOS, Cleriane Vinha dos. **Contribuições do empreendedorismo social e coletivo: estudo no município de Cacoal/RO.** 2020. Disponível em <https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3357/1/Tcc%20Cleriane%20Vinha%20dos%20Santos.pdf>. Visualizado em 15/dez/2021.

SEBRAE. Sobrevivência e mortalidade das empresas. São Paulo. 2019. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/mortalidade-e-sobrevivencia-das-empresas.d299794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Visualizado em 22/12/2021.

VANCINI, Douglas. **Plano De Negócio: Implementação De Uma Nova Fábrica De Cerveja Artesanal.** Passo Fundo, 2015.

ZUCATTO, Luiz Carlos. **Empreendedorismo cooperativo e intercooperação na produção de energia elétrica e de alimentos: evidências do cooperativismo de eletrificação rural gaúcho.** Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

ZUCATTO. Luis Carlos, SILVA, Tânia Nunes. **Empreendedorismo cooperativo e cooperativismo de eletrificação rural: o caso CRELUZ.** Otra Economía, 10(18):51-63, Unisinos, 2016 .